

APRESENTAÇÃO

A revista *Cadernos Discursivos (CADIS)* tem o compromisso de fomentar o debate crítico sobre os estudos discursivos em suas diferentes manifestações, a partir dos mais diversos enfoques teóricos e metodológicos. Nesse sentido, o dossiê *Funcionamentos discursivos de livros didáticos e de materiais didáticos: possibilidades de análise e de trabalho* (Volume 1, Número 1, 2021) divulga investigações que tenham como foco contribuições das várias correntes de estudos do discurso e abordagens interdisciplinares a partir de áreas como a Linguística, a Filosofia, a História, as Ciências Sociais, a Educação, a Linguística Aplicada, dentre outros campos do saber, a respeito do funcionamento discursivo de livros didáticos e de materiais didáticos de Língua Portuguesa e/ou Estrangeira. Recebemos, para a composição do dossiê, propostas que investigam discursividades constitutivas, constituintes e constituídas de livros didáticos e/ou materiais didáticos enquanto materialidades linguístico-sonoro-visuais, assim como pesquisas que orbitam no trabalho dessas materialidades na educação básica e/ou superior.

Nessa perspectiva apresentada, abrimos o dossiê com o artigo de Donizete Silva Oliveira, intitulado “Do (inter)texto ao (inter)discurso: Uma análise do livro didático de português como hipertexto impresso”. Segundo o autor, o texto tem por objetivo a análise de textos complexos, de fenômenos textuais e discursivos, os quais povoam e configuram os livros didáticos de português – unidades de estrutura complexa, plurissignificante (MARCUSCHI, 2003) – os quais são articulados para compor a unidade textual/discursiva pedagógica. E os resultados a ser apresentados mostrarão a presença e o funcionamento de fenômenos de intertextualidade e de interdiscursividade, a partir dos quais são articulados discursos pedagógicos, base de construção dos livros didáticos, e outros de ordem científica, como sendo complementares àqueles, no interior do Livro Didático de Português (LDP).

Na sequência temos o artigo intitulado “O livro didático como recurso para a promoção do letramento digital”, de Josiane Brunetti Cani, Gilvan Mateus Soares e Elaine da Paixão. Nos dizeres dos autores o artigo tem por objetivo verificar em que medida um material didático promove oportunidades de letramento digital. Para isso, os autores selecionaram como objeto de análise a coleção didática *Tecendo linguagens: Língua Portuguesa*, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2020.

Já o artigo intitulado “A revisão mediada como estratégia de interação na produção de material didático digital”, de Débora Hissa, tem por objetivo descrever e analisar uma das principais estratégias de interação no processo de escrita colaborativa do material didático digital (MDD) para a Educação a Distância: a revisão mediada. Segundo a autora, este processo de interação dos MDDs se configura em um tipo específico de revisão colaborativa que envolve sujeitos com distintas habilidades e competências, cujas hierarquias no processo de produção didática se encontram em jogo dentro da esfera discursiva acadêmica.

O artigo intitulado “Discursos sobre gênero e sexualidade em livros didáticos da educação infantil”, de Raimundo José Pereira da Silva, Yuri Jorge Almeida da Silva e Jackson Ronie Sá-Silva, por sua vez, tem o objetivo problematizar os discursos sobre gênero e sexualidade na Educação Infantil. Para essa finalidade, segundo os autores, foram realizadas análises tendo como perspectiva epistêmica os Estudos Culturais em Educação em sua vertente pós-estruturalista.

Na sequência, temos o artigo de Thyago Madeira França intitulado “Livro didático de língua portuguesa e o ensino de literatura na escola pública: caminhos possíveis”. Nesse texto, o autor recorta como objetivo lançar um olhar discursivo para as tensões ideológicas que existem entre o modelo de livro didático de língua portuguesa e uma escolarização produtiva da literatura. Segundo o autor, as análises demonstram que o modelo existente de livro didático cristaliza discursos que silenciam e fragmentam o texto literário em favor de uma didatização das tendências estéticas e priorização dos estudos linguísticos tradicionais.

Já o artigo intitulado “Oficina de escrita do livro didático de língua portuguesa da 11ª classe de Angola: a produção de texto argumentativo”, de Sandro Luis da Silva e Jeremias Abel Graciano Boio, tem por objetivo analisar uma atividade de escrita de texto argumentativo presentes no livro didático da 11ª classe da Educação Básica de Angola. Os autores partem dos pressupostos teóricos de Amossy (2011 e 2016), Charaudeau (2010), Bakhtin (2003) e, ainda, Maingueneau (2015). Metodologicamente, numa perspectiva qualitativa, concentram-se na seção denominada oficina de escrita relativa ao texto argumentativo presente em uma unidade do livro didático de língua portuguesa de Angola.

Temos, por sua vez, o artigo intitulado “Livro didático de português e delimitação de identidade de gênero: possibilidades de análise”, de Ramon Diego Viana de Sousa, Sueli Paiva dos Santos, Bruno Henrique Machado Oliveira e Guilherme Figueira-Borges. O texto tem por objetivo analisar materialidades de livros didáticos de português, lançando o olhar

para o funcionamento discursivo do material didático frente às questões de identidade de gênero e discursivização dos corpos masculinos e femininos. Os recortes que compõem essa pesquisa, foram retirados das coleções: “Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”, de CEREJA, DAMIEN & VIANNA (2016), “Se liga na língua: literatura, produção de texto e linguagem”, de SINISCALCHI & ORMUNDO (2016), e “Português: contexto, interlocução e sentido”, de ABAURRE & PONTARA (2016).

Na sequência, o ensaio de Gílber Martins Duarte intitulado “Por uma abordagem linguístico-discursiva da língua portuguesa: um breve recorte!” que tem por objetivo apresentar uma abordagem linguístico-discursiva do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na educação básica. Para tanto, há a inscrição na Análise do Discurso, especificamente, nos trabalhos de Pêcheux (1997, 2002). Conclui-se que o ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve ser espaço para se lançar o olhar para lutas travadas em contextos sócio-econômico-político-ideológico.

Por fim, temos a entrevista com Maria José Coracini intitulada “Funcionamentos discursivos de livros didáticos e materiais didáticos: entrevista com Maria José Coracini”. Nesta entrevista, a entrevistada responde perguntas sobre o funcionamento discursivo do livro didático e de materiais didáticos a partir da historicidade de suas pesquisas. Ela abre a entrevista falando sobre a sua inscrição na fronteira entre a Análise do Discurso e a Linguística Aplicada que, segundo a autora, não são incompatíveis. Por fim, a autora destaca a especificidade da escrita no ensino-aprendizagem da língua (LM e LE).

Para finalizar, deixamos o convite para a leitura para as inquietações e problematizações que os textos deste dossiê hão de provocar.

Prof. Dr. Guilherme Figueira-Borges (UEG)

Profa. Dra. Grenissa Bonvino Stafuzza (UFCAT)